

A crise do capital do final dos anos 90 nos editoriais do Jornal Inverta

Antonio Cicero Cassiano Sousa

Professor e pesquisador no ISERJ-Faetec e CEPPEs - orcid <https://orcid.org/0000-0001-antoniocicerocs@gmail.com>

Bevilaqua, Aluisio Pampolha. *Inverta 30 anos da nova Voz Operária (Editoriais II)*. Rio de Janeiro: Editora Inverta, 292 pp.

A história da imprensa brasileira pode ser dividida em dois períodos: a fase artesanal que começa com seu nascimento por ocasião da independência até sua constituição como indústria a partir dos anos 30. Dessa virada até os dias atuais, a grande imprensa tem se alinhado ao capital, fazendo-se ativo porta voz dos interesses dominantes. As dificuldades da imprensa progressista e popular são grandes, entre outros aspectos lhe falta uma estrutura de empresa ou condições menos precárias (Sodré, 1966). Na fase industrial, o caso da *Última Hora* é exemplar do agravamento dessas condições para a imprensa progressista com a quebra da legalidade democrática burguesa – o seu diretor foi obrigado a se exilar com o golpe e progressivamente o jornal teve a publicidade cortada até que o proprietário fosse obrigado a vendê-lo. A publicação em livro dos editoriais (este já é o segundo volume) constitui importante contribuição da Editora Inverta a esta história.

Os editoriais que o presente livro traz foram publicados no jornal Inverta, de 1997 a 1999. Começaram a ser publicados, portanto, no ano em que este periódico completava seis anos de existência. Desde sua criação, em 1991, no auge da crise que levaria à desagregação da União Soviética e na queda do socialismo no Leste Europeu, o Inverta tem lançado focos de luz sobre períodos históricos dramáticos. Na coletânea publicada, saltam aos olhos a crise do capital de 1997, a catástrofe neoliberal dos governos de Fernando Henrique Cardoso e a resistência dos movimentos sociais e o trabalho de formação de condições subjetivas para a revolução social.

Trata-se de um período de intensa disputa no plano das ideias. As dificuldades da imprensa dos monopólios em fazer jornalismo sério já eram sentidas desde a década de 1970. De 1997 a 1999, o Jornal Inverta mantém sua circulação semanal e cumpre importante papel na denúncia do neoliberalismo, da crise do capital e se constitui como trincheira das lutas sociais. A crescente introdução da revolução científico-técnica na produção de jornais aprofunda a crise na imprensa e expõe as fragilidades da mídia

burguesa e a necessidade de concentração e centralização.

Os editoriais abrangem vários blocos temáticos: construção do Partido Revolucionário, movimentos sociais e crise do capital. Destacaremos a última temática em razão de sua presença marcante no conjunto da obra, o que se deve à centralidade atribuída por Aluísio Pampolha Bevilaqua, autor também de *A Crise Orgânica do Capital: o valor, a ciência e a educação*, onde apresenta extensa e aprofundada pesquisa sobre a teoria do valor de Marx e sua atualização a partir do retorno das crises capitalistas a partir dos anos 70.

Dentre tantos editoriais voltados ao tema, destaca-se “O espectro da crise de 1929 volta a rondar o mundo capitalista” por chamar a atenção dos megafinancistas internacionais que as diferenças entre as crises não estão apenas na lógica irrefutável da teoria do valor em Marx que as determina, mas o fato de incidirem sobre fluxo de capital financeiro muito desproporcional, se comparados 1929 e 1997/98 (p. 101-102). Os textos também buscam sempre consequências práticas, esclarecimento, comparações entre o que acontecia e a história de ditaduras sanguinárias nas décadas de 60 e 70 na América Latina e no Sudeste Asiático (p. 112). “A era da certeza” traz a questão teórica central do debate sobre a crise capitalista vista pelo traço mais visível que é a produção com alta composição orgânica de capital (intensiva tecnologia) (p. 222-225).

Outros acontecimentos são analisados nos editoriais, como a visita do Papa João Paulo II a Cuba em 1998, ocasião em que a condenação pública pelo Papa do bloqueio imperialista merece o apoio maciço do povo cubano, o Davi (Cuba), mais uma vez derrota Golias (o imperialismo estadunidense). O centenário de Luiz Carlos Prestes, em 1998, é saudado com um editorial que lembra a Coluna Prestes de o Levante de 35 como referências para aqueles que amargavam em 1998 condições que lembravam dramaticamente a crise de 1929.

Em meio a tantos temas áridos e necessários, há também lugar para cores vivas que salpicam a cinzenta teoria com a perspectiva de revolução no editorial “Entre a teoria cinzenta e a vida palpitante” (p. 240-242), sem desconsiderar que se trata de uma luta titânica e que condições subjetivas precisam ser construídas para a vitória. Estamos diante de editoriais que trazem ao leitor análise e inspiração para a luta por um Brasil e um mundo socialista.

Referências

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1966.